



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-SETOR LITORAL  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM  
ÊNFASE EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

WALDIRENE SOCORRO DA SILVA FRANCISCO ALVES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL NA  
COMUNIDADE OURO FINO, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ: EDUCAR PARA  
UMA NOVA RACIONALIDADE AMBIENTAL E UM DESENVOLVIMENTO  
AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL**

Matinhos, PR  
Junho/2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-SETOR LITORAL  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM  
ÊNFASE EM ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

WALDIRENE SOCORRO DA SILVA FRANCISCO ALVES

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL NA  
COMUNIDADE OURO FINO, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ: EDUCAR PARA  
UMA NOVA RACIONALIDADE AMBIENTAL E UM DESENVOLVIMENTO  
AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL**

Relatório de Projeto de Intervenção apresentado ao programa de Pós-graduação em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis, da UFPR, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação Ambiental.

Professora Orientadora: MSc.Elisiane Vitória Tiepolo

Matinhos, PR  
Junho/2014



Ministério da Educação  
Universidade Federal do Paraná  
UFPR Litoral  
Curso de Especialização Educação Ambiental com  
Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis



## PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Mestre **ELISIANI VITORIA TIEPOLO**, realizaram em **28/06/2014** a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **WALDIRENE SOCORRO DA SILVA FRANCISCO ALVES**, sob o título **"EDUCAÇÃO AMBIENTAL NÃO FORMAL PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL NA COMUNIDADE OURO FINO, SÃO JOSÉ DOS PINHAIS, PARANÁ: EDUCAR PARA UMA NOVA RACIONALIDADE AMBIENTAL E UM DESENVOLVIMENTO AMBIENTALMENTE SUSTENTÁVEL."**, para obtenção do Título de *Especialista em Educação Ambiental com ênfase em espaços Educadores Sustentáveis* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito **"APL"**.

Matinhos, 28 de junho de 2014.

  
Profª. MSc. ELISIANI VITORIA TIEPOLO

  
Prof. MSc. ALMIR CARLOS ANDRADE

  
WALDIRENE SOCORRO DA SILVA  
FRANCISCO ALVES  
Estudante

Conceitos de aprovação  
APL – Aproveitamento Pleno  
AS – Aproveitamento Suficiente

Conceitos de reprovação  
AP – Aproveitamento Parcialmente Suficiente  
AI – Aproveitamento Insuficiente

Várias contribuições foram agregadas para a execução deste trabalho, o que contribuiu para a minimização do tempo e do esforço, sem o que atingiria os objetivos, mas talvez com mais labuta maior esforço.

Aos que contribuíram para com este trabalho, expresso aqui os meus sinceros agradecimentos:

- a minha família, em especial ao meu marido e minha filha, por estarem sempre presentes, incentivando o meu crescimento intelectual e profissional;

- a professora Elisiane Vitória Tiepolo, como orientadora, pela sua dedicação e responsabilidade com o ensino e a pesquisa;

- aos professores do curso, pela dedicação com que ministraram suas aulas, e por terem operacionalizado os estudos, apesar da distância, e em especial a coordenadora do curso, professora LENIR MARISTELA e a tutora PAULA FERNANDA NOGUEIRA RAMALHO, por toda a sua dedicação e disponibilidade em responder e sanar as dúvidas que ocorreram durante o curso;

- à UFPR, Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, por ter disponibilizado essa Especialização;

- a todos que contribuíram na intervenção para que este trabalho fosse realizado com sucesso;

- a todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a elaboração deste trabalho.

Dedico esse trabalho ao meu marido Wilson Rocha Alves e a minha Filha Maria Eduarda Francisco Alves, por terem me apoiado e incentivado, dando-me forças e, principalmente, porque souberam me compreender nos momentos de ausência, quando dediquei a maior parte do meu tempo a este trabalho.

*Tem-se a impressão, as vezes, de que o homem e a natureza são atualmente inimigos, não podendo um deles sobreviver se o outro não morrer ou não se debilitar. Há uma solução teórica para esse aparente conflito de interesses: chama-se “desenvolvimento sustentável”.*

*(Sato, Carvalho)*

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....</b>	<b>14</b>
3.1 PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO.....	14
3.2 RELATO DE INTERVENÇÃO.....	15
3.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO.....	16
<b>4 PROBLEMÁTICA AMBIENTAL RELACIONADA COM SANEAMENTO BÁSICO URBANO .....</b>	<b>18</b>
<b>5 A EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>20</b>
5.1 CONSUMO SUSTENTÁVEL: MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DA RELAÇÃO SER HUMANO/NATUREZA .....	21
<b>6 O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL.....</b>	<b>23</b>
6.1 A ESCOLA COMO MOLA PROPULSORA PARA UMA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL E SOCIALMENTE ENGAJADA .....	25
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>8 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
<b>9 ANEXOS .....</b>	<b>36</b>

## Resumo

Waldirene Socorro da Silva Francisco Alves<sup>1</sup>, Elisiane Vitória Tiepolo<sup>2</sup>, Ana Tereza Reis da Silva<sup>3</sup>

Esse trabalho tem o propósito de verificar como e por que educar para o consumo sustentável. Visa à construção de uma nova ética da relação do ser humano com a natureza que interferindo (controlando) diretamente o pensar e o agir dos seres humanos que por sua vez criam os riscos ambientais. Também tem como principal objetivo avaliar o processo ambiental não formal voltado para o saneamento básico na comunidade Ouro Fino, à margem do Rio Ressaca, em São José dos Pinhais. A atual sociedade caracteriza-se pelo consumo supérfluo, tornando-se um fenômeno chave do problema socioambiental. O consumo pode ser considerado o modo como uma sociedade se organiza e procura a satisfação de suas necessidades. Existe, então, a crise da própria sociedade industrial e tecnológica, o que coloca o avanço da modernidade numa grande encruzilhada. Para a realização deste trabalho foi utilizada pesquisa de campo e bibliográfica, analisando os pressupostos teóricos da educação para o consumo sustentável; as possibilidades e os limites da educação para o consumo sustentável; avaliação dos aspectos sociais e ambientais na natureza do consumo na comunidade Ouro Fino; propostas, junto com a comunidade e a escola Municipal Ana Maria Moro Dissenha, turma do 5º ano, medidas de adequação no processo de saneamento básico. Tendo a educação Ambiental como uma questão social muito relevante que está exigindo sua incorporação nos espaços formais e não formais da educação, como: encaminhamentos necessários à educação entendida como política social que instrumentaliza os seres humanos para cidadania e emancipação social, em outros termos, como possibilidade real de autonomia política e ética dos cidadãos criarem oportunidades sociais incluídas com equidade e liberdade.

Palavras-chave: Educação; ser humano; natureza; sustentabilidade.

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de especialização em Educação Ambiental da UFPR Litoral, Graduada em Pedagogia pela Faculdades Integradas do Brasil Unibrasil, pós graduada em Educação Ambiental Urbana pela Escola Superior Aberta do Brasil ESAB, Pedagoga na Secretaria de Estado da Educação do Paraná. [wardoca@hotmail.com](mailto:wardoca@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestrado em Letras pela Universidade Federal do Paraná, Brasil (1996) Professora Titular da Universidade Federal do Paraná. [elisianivt@gmail.com](mailto:elisianivt@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná, Brasil (2007) Professora adjunto da Universidade de Brasília, Brasil. [tapajuara@gmail.com](mailto:tapajuara@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A intenção pela escolha dessa problemática para a realização do trabalho originou-se no decorrer do curso de graduação em Pedagogia que propiciou contato com situações reais de falta de cuidado com o ambiente em visitas técnicas realizadas pelo grupo de pesquisa GPEAS (Grupo de Pesquisa Educação Ambiente e Sociedade). Durante tais visitas, começou a amadurecer uma possibilidade de um estudo sobre a Educação Ambiental como instrumento potencialmente capaz de promover um entendimento da relação ser humano/Natureza, sendo possível observar que seres humanos vivem em condições de extrema precariedade, ou ainda à margem da sociedade em situações de risco sendo necessário encontrar alternativas para a tentativa de modificar as situações percebidas. A educação para o consumo sustentável pode vir a ser um elemento essencial nesse processo.

Sendo assim o tema escolhido tem como relevância a necessidade de se pensar e colocar em prática uma educação para o consumo sustentável capaz de sensibilizar os seres humanos, promovendo o entendimento de que uma nova postura de consumo e uma nova relação do ser humano com a natureza são de vital importância para a vida no ecossistema.

Espera-se, com a realização desse trabalho, que se apresentem formas e alternativas simples e eficazes para o tratamento de saneamento básico, promovendo uma melhoria de qualidade de vida das pessoas que vivem a margem do rio Ressaca, no Bairro Ouro Fino em São José dos Pinhais desenvolvendo e possibilitando o desenvolvimento sustentável.

Entende-se que a educação é uma política social que requer uma participação de toda a sociedade, pois amplia as oportunidades dos seres humanos de participar econômica e politicamente favorecendo as iniciativas para vencerem as privações. A educação entendida a partir dessa perspectiva suscita uma cidadania ativa entendendo o educador e educando como multiplicadores das ideias e das ações sustentáveis.

O ser humano pré-escrito desenvolveu estratégias que não causaram grandes modificações nos ecossistemas. Contudo, atualmente a humanidade vive um paradoxo que coloca em risco a própria sobrevivência dos seres humanos enquanto espécie, dos outros seres vivos e dos diferentes sistemas que o acompanham. Em outros termos, significa dizer que o ser humano promoveu uma evolução tecnológica sem precedentes, um desenvolvimento urbano e social

resultante de importantes melhorias para a humanidade. Entretanto, apenas uma parte da humanidade desfruta desse desenvolvimento.

Na atual situação, caberia questionarmos se poderíamos expandir esse desenvolvimento indefinidamente como se não houvesse limites ou se deveríamos desenvolver uma racionalidade acerca da problemática ambiental para não colocar em risco a própria sobrevivência planetária.

Importantes instituições e teorias ligadas às questões ambientais nos advertem quanto à capacidade terrestre de se regenerar, muito por causa da velocidade de apropriação dos recursos naturais por uma população planetária que cresce demandando cada vez mais recursos naturais e de sistemas neoliberais capitalistas inescrupulosos ávidos por lucros fáceis e imediatos.

O modo como os seres humanos se relacionam com o mundo natural se apropriando do mesmo e como foram instrumentalizando a Natureza coloca essa mesma sociedade em crise. Dessa maneira, a assertiva de que os problemas ambientais derivam da falta de desenvolvimento social quanto das consequências do crescimento econômico é notório. Bem como, sugere a existência de um desajuste entre os sistemas inter-relacionados nos quais a humanidade está inserida e dos quais ela é produtora.

A sobrevivência da nossa espécie depende do grau de equilíbrio entre o ser humano e sua relação com o ambiente. Nesse contexto, surge a sustentabilidade com a intenção de sensibilizar a humanidade sobre o real perigo que suas ações representam para o planeta, sendo, necessário os seres humanos reduzirem a predação ambiental uma vez que a biodiversidade planetária está no limiar do esgotamento. Assim, as atenções se dirigem para as questões ambientais ligadas ao modelo de desenvolvimento, para as relações humanas e do humano com o ambiente.

Segundo o IBGE (2007) a falta de tratamento ao saneamento básico está entre os principais problemas nas comunidades que vivem a margem da sociedade. Pode-se dizer que muitos aspectos levam a estas atitudes. Isso porque na essência da crise ambiental está a relação do ser humano com a natureza, transformando o consumo em um fenômeno social complexo, condicionado por vários fatores que interferem na vida humana e na não humana, causando efeitos e consequências muitas vezes indesejados.

A qualidade e o acesso aos serviços de saneamento estão diretamente relacionados à saúde pública. Água encanada e tratada é considerada um grande

benefício para as comunidades, mas se esse serviço não vier acompanhado de um sistema de tratamento de esgoto adequado poderá, em certos casos, não acabar com os problemas de saúde relacionados à veiculação hídrica, tal como verminoses, hepatite, diarreia, cólera e meningite. Este cenário é a realidade de grande parte da população da zona rural dos países em desenvolvimento (DOMICILIANO, *et al* 2009) e também das comunidades que vivem as margem da sociedade dentro das grandes e pequenas cidades, como no Bairro Ouro Fino em São José dos Pinhais. Além de causar problemas a saúde da população, causa também cheiros desagradáveis aumentando o risco de conviver com animais, como ratos, pragas e muitos insetos indesejáveis.

## 2 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho será utilizada a pesquisa de campo, pois segundo Santos, et al, “é uma investigação prática realizada em um local previamente definido que atende aos objetivos propostos na pesquisa” ( 2007, p. 127). E a pesquisa bibliográfica, que se caracterizará como descritiva baseada em alguns teóricos, como Trevisol e Morin, Leff, Saviane, Freire, Díaz, Gadotti, Sato. No desenvolvimento da pesquisa as leituras serão ampliadas, sendo assim possível incluir ou descartar alguns autores.

Baseados nesses teóricos, produziremos uma pesquisa teórica com referências que nos permitam primeiramente refletir sobre o consumo capitalista na sociedade industrial, pois a revolução industrial e tecnológica promoveu desenvolvimento urbano, crescimento acelerado, superexploração de recursos naturais e conseqüentemente, no entanto, essas melhorias não são desfrutadas por todos, e sim por uma minoria de privilegiados. Além disso, a humanidade não vive mais em uma natureza original e sim em uma natureza transformada pela ação do homem e seus interesses.

Partindo desses autores, no primeiro momento iniciaremos um desvelamento de pistas que nos permita um olhar diferenciado para a natureza diante do consumo sustentável para a melhoria de qualidade de vida da relação homem/natureza. Sendo assim o objetivo geral do trabalho é avaliar o processo ambiental não formal voltado para saneamento básico na comunidade Ouro Fino, localizada a margens do Rio Ressaca em São José dos Pinhais PR. Sensibilizando e alertando sobre um dos maiores problemas ambientais da população brasileira que é a falta do saneamento básico.

No segundo momento, vamos analisar os pressupostos teóricos da educação para o consumo sustentável, tendo como base a educação que deve ser incumbida da tarefa de preparar e sensibilizar os cidadãos a estarem em condições de fazer escolhas adequadas, pois as mudanças pelas quais passa a humanidade têm colocado na ordem do dia a reflexão sobre o papel da educação para o consumo sustentável na transformação e conscientização da realidade brasileira.

No terceiro momento, vamos analisar as possibilidades e os limites da educação para o consumo sustentável visando o papel da escola através da reflexão crítica sobre a cultura e a estrutura social, que escola e sociedade estão em reciprocidade e juntas podem corroborar para um consumo necessário perante a

sociedade, pois a humanidade está realizando um verdadeiro saque sobre a natureza sem pensar nas consequências, tirando dela água, combustível, madeira, minérios e os animais que estão em extinção.

A partir daí podemos contribuir significativamente para o desenvolvimento de adultos e crianças responsáveis de seus atos, tendo também como objetivo avaliar os aspectos sociais e ambientais na natureza do consumo na comunidade Ouro Fino e propor junto com a comunidade e a escola medidas de adequação no processo de saneamento básico para que venham respeitar a natureza de maneira inteligente, pois acreditávamos que os recursos naturais eram infinitos e a possibilidade do fim desses recursos jamais preocupou a humanidade.

Para a realização do trabalho se promoverá um diálogo com os moradores e a escola com o intuito de romper o silêncio problematizando a própria não reatividade, a ausência de falar e a sua apatia. Assim, os testemunhos demonstrarão que tudo pode ser problematizado sendo possível conhecer os significados e significantes organizando um pensamento concreto sobre as realidades.

A presente pesquisa parte do entendimento que pode contribuir para um grande desafio, influenciar e modificar o pensamento do ser humano em relação ao consumo sustentável, visando um processo de melhoria para a humanidade, levando o indivíduo a aprender pela experiência cotidiana sobre a importância de proteger o nosso planeta.

### 3 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O Rio Ressaca está localizado em São José dos Pinhais, no bairro Ouro Fino. É um rio singular que nasce e deságua nos limites urbanos, tendo uma grande importância no desenvolvimento da cidade. O rio possui uma extensão de 13 km<sup>2</sup> abrangendo o Bairro Ouro Fino, sendo sua margem totalmente povoada, com pessoas vivendo a margem da sociedade sem nenhum cuidado consigo e com a natureza.

#### 3.1 PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO

Num primeiro momento foi possível observar que não existe nenhuma experiência de participação, de diálogo ou de aproximação afetiva entre a comunidade em risco e a escola. Embora, a escola não desconheça quais sejam os moradores, suas necessidades mais urgentes e os alunos que se encontram em risco social.

O comportamento da escola e dos pesquisadores não deve ser de assistência somente a algumas pessoas, mas de compreensão das estruturas históricas, sociais e culturais que condicionam os moradores.

- Conhecimento de alguns moradores da região bem como suas necessidades mais urgentes como: saneamento básico.
- Conhecimento das relações sociais entre o público (escola) e o privado (moradores em risco social e próximo do rio com filhos que estudam na escola);

Os seres humanos não são “coisas” e nem devem ter seu espaço da ação, limitados por uma estrutura social opressora. Nesse sentido, as ideias de Chauí (1998) são muito esclarecedoras em relação ao comportamento do imaginário social dos brasileiros, em especial de alguns dos envolvidos na pesquisa de campo no que se refere à forma assumida da estrutura e organização social segundo qual a própria sociedade reitera, alimenta e repete em todas as esferas da vida social um autoritarismo social cujas características transformam as diferenças e assimetrias em desigualdades reforçando o mando-obediência.

### 3.2 RELATO DA INTERVENÇÃO

Durante tais visitas, foi possível observar que seres humanos vivem à margem da sociedade em situações de risco sendo necessário encontrar alternativas para a tentativa de modificar as situações percebidas. A educação para o consumo sustentável pode vir a ser um elemento essencial nesse processo. A intervenção foi realizada em alguns momentos distintos, em rodas de conversa debates e relatos feitos pelos alunos na escola Ana Maria Moro Dissenha, com 30 alunos do 5º ano.

No primeiro momento foram feitos relatos dos alunos sobre a margem do Rio Ressaca, com fotos, imagens, para que eles reconheçam e percebam o espaço onde vivem. Olhando as imagens e as fotos os alunos reconheceram o lugar onde moram, relatando que quando chove o Rio ressaca transborda, levando água para suas casas, fazendo com que alguns percam dias de aula porque enchente molhou as roupas em sua casa. Eles também observaram que próximo à escola também ocorre enchentes pelo fato das pessoas jogarem lixo a beira do rio. Em seguida foi proposto que os alunos poderiam tirar fotos dos espaços onde vivem e perguntar aos pais se onde moram tem saneamento básico.

O segundo momento a proposta foi rever as fotos e passar o vídeo sobre Saneamento Básico. Despertando nos alunos o que fazemos com o lixo que consumimos no nosso cotidiano. Eles relataram que: na própria escola tem as lixeiras separadas para colocar os lixos e mesmo assim eles jogam no chão, não se preocupam com a sujeira do pátio da escola. A maioria disse que, em casa os pais separam o lixo orgânico do reciclável, mas quando passa o caminhão de lixo eles não fazem a separação.

O terceiro momento foi o envio do questionário para os pais conversar com seus filhos e responder as questões. Claro que o esperado não aconteceu, as questões voltaram em branco sem ser respondidas, ou seja, os alunos responderam na sala de aula. Enfim, no quarto momento fizemos um debate sobre as questões respondidas.

Avaliação foi se construindo através de rodas de conversas onde os alunos apresentaram as ações concretas vividas no cotidiano, ou seja, como elas foram se apropriando do projeto desenvolvido, sendo multiplicadores do conhecimento adquirido ao longo desses encontros em sala de aula. Os alunos perceberam a

importância do cuidado que se deve ter com o espaço onde vivem. Eles não tinham noção do que era Saneamento Básico, para eles era só uma palavra bonita que se usava para dizer esgoto. Mas ao longo das conversas foram se apropriando do conceito e através do vídeo que assistimos em sala perceberam o significado concreto da palavra. Alguns deles me disseram que: é um conjunto de coisas professora como: tratamento de esgoto, água potável, cuidados com a nossa saúde. Perceberam também que o não é necessário irmos longe para sabermos das dificuldades que as pessoas vivem sem ter esses cuidados, pois no caminho da escola eles percebem essa falta de cuidado claramente.

### 3.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

#### 1) O QUE FAZEMOS COM O LIXO QUE PRODUZIMOS?

5 responderam reciclam

3 responderam que separam

18 responderam jogamos no lixo que o lixeiro vem pegar

#### 2) O QUE É SANEAMENTO BÁSICO?

15 responderam tratamento de esgoto, limpeza de ruas e avenidas e reciclagem.

5 responderam conjunto de cuidados necessários para limpar e manter a higiene de uma localidade.

6 não souberam responder

#### 3) NA SUA RUA: TEM SANEMAMENTO BÁSICO? COMO VOCÊ SABE?

26 alunos responderam que sim

6 responderam alunos responderam que sabem porque tem na frente de sua casa.

5 responderam que foi a mãe, a avó, o vizinho, ou os pais que disseram.

2 responderam que viram alguns homens limpando o esgoto

O restante responderam sim, mas não disseram como sabem.

#### 4) O QUE PODEMOS FAZER PARA DIMINUIR A POLUIÇÃO DO NOSSO AMBIENTE?

25 responderam não jogar lixos na rua e no chão, nos terrenos baldios

## 1 Reduzir reciclar e reutilizar

Diante dessas questões percebe-se que é necessário que a escola assuma como parte integrante e de sua responsabilidade a capacidade de formar indivíduos mais sensibilizados e preocupados com o ambiente; incentivar o ser humano a buscar soluções de melhoria que afetem toda a esfera habitacional, começando pela região em que mora, expandindo-se por toda a terra, preservando a natureza e percebendo que é dela e através dela que todas as coisas nascem, transformam-se e dissipam-se.

Um exemplo que se pode citar é do da poluição aumentada depois da Revolução Industrial, e que, pelos riscos que traz ao mundo, precisa se constituir em conteúdo escolar.

#### **4 PROBLEMÁTICA AMBIENTAL RELACIONADA COM SANEAMENTO BÁSICO URBANO**

O presente capítulo tem por objetivo analisar a relação entre os problemas ambientais e a ação do ser humano sobre o ambiente. A crise ambiental será analisada através de um levantamento histórico com o intuito de desvelar a situação da sociedade atual baseada num modelo degradante de desenvolvimento, o qual atravessa gerações consolidando a ideia do humano como sujeito dominador e da natureza como objeto e externalidade a ser dominada.

Nesse sentido, ambiente se insere numa dinâmica de autotransformação constante do ser humano, da Natureza e da sociedade em espaço e tempo determinados. Dessa maneira, o ser humano coloca a Natureza numa posição de subordinação, ou seja, de objeto. Ao assumir essa postura de domínio sobre todas as criaturas, o ser humano é o sujeito e, a Natureza o objeto manipulável. O ambiente é considerado como algo distante à sua própria identidade, pois o ser humano se vê impregnado pela visão de superioridade e domínio através dos avanços científicos e tecnológicos. Como declara Grün (2000, p. 35), “os seres humanos retiram-se da natureza. Eles vêem a natureza como quem olha uma fotografia. A natureza e a cultura passam a ser duas coisas muito distintas”. Porém, a Natureza existe independente, mas para o ser humano ela só revela suas características e ganha significado quando existe uma relação transformadora com o trabalho humano.

Por isso, podemos entender a sociedade capitalista e o desconhecimento do ser humano sobre suas próprias ações, as quais ganham significado por meio da sua relação de trabalho que recria a Natureza.

Entende-se ser necessário reconhecer os problemas ambientais relacionados à sociedade terrestre como um todo. Esses problemas estão articulados e universalizados promovendo os riscos e os efeitos da crise ambiental de forma globalizada. Identifica-se a sociedade planetária como um todo complexo observando-se a evolução degradante do ser humano que cria para si uma sociedade de risco.

O que se viu no decorrer dos séculos não esteve relacionado a uma evolução na forma do ser humano se relacionar com o ambiente. Em outros termos, o movimento histórico de transformação do mundo é revelador das formas como o ser humano se relacionou com o ambiente, tornando-o mais degradantes a partir da modernidade.

Díaz (2002) informa que a problemática ambiental põe em risco a própria sobrevivência como espécie, além de outros seres vivos e sistemas que o acompanha. Na verdade, o ser humano acredita que não depende mais da natureza e pode a todo o momento modificá-la ao seu bel prazer, satisfazendo suas necessidades imediatas.

Para Candau (2002, p. 13) a globalização do mundo tem responsabilidade nessa problemática: “a globalização é um processo de desfazer fronteiras, de pensar o mundo como um todo comunicável por regras práticas comuns que devem ser adotadas por todos indistintamente”. Verifica-se aqui uma desigualdade social gerada pelo crescimento famigerado do capitalismo, pela globalização acelerada que acaba criando uma sociedade de excluídos, seja da riqueza ou da educação.

## 5 A EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL

Historicamente o consumo está atrelado à humanidade, tendo contribuído para a atual crise. O consumo é um fenômeno social complexo e indispensável, condicionado por vários fatores internos e externos que interferem na vida humana e não humana, causando efeitos e conseqüências muitas vezes indesejados.

Conforme Trevisol (2003), pelo consumo, a ação humana vai deixando suas marcas no ambiente. À medida que a sociedade vai se desenvolvendo e ampliando sua capacidade de intervenção na natureza o ser humano aumenta sua capacidade de criar espaços e novas técnicas que lhe assegurem maior satisfação e conforto, ou seja, o ser humano é um ser de consumo e disso ele precisa para sobreviver, se transformar e fazer história.

O avanço da humanidade trouxe desenvolvimento, como a tecnologia, mas trouxe também, meios que não podem ser mais utilizados, como é o caso do lixo. Essa é uma das características marcantes da história da sociedade, isto é, a criação do lixo jogado no ecossistema. E a cada dia surgem novos poluentes, causando novos riscos para a saúde humana e para o ambiente.

O crescimento acelerado das comunidades fez com que o lixo se espalhasse, provocando impactos ambientais, prejudicando a saúde da população, contaminando os recursos naturais.

Na verdade, está-se vivendo uma crise de modo desigual, mas não é a natureza que se encontra em desarmonia e sim, a própria sociedade. Para Trevisol (2003), as origens dessa crise ecológica precisam ser buscadas no modo como as diferentes sociedades foram se apropriando do ambiente natural e, mais retrospectivamente, como a civilização foi instrumentalizando a natureza em nome do desenvolvimento e do progresso.

Além disso, a humanidade não vive mais em uma natureza original, mas em uma natureza transformada pela ação do ser humano, transformação essa que visa, basicamente, gerar mais riquezas, aumentar o poder de consumo. Daí a importância da relação dinâmica dos problemas sócio-ambientais. Segundo Díaz, (2002, p. 33) "... o problema ambiental é um dos mais significativos e socialmente preocupantes, junto com outros muito ligados a ele: o consumo, o subdesenvolvimento ou a desigualdade".

Ou seja, ação humana sempre deixa suas marcas no ambiente, mas elas se constituem em riscos que ameaçam a sociedade humana em todos os lugares

revelando as ações sobre a biosfera. Para Sato e Carvalho (2005, p. 66) essas marcas são responsáveis pela transformação do ambiente, fazendo com que se viva não mais em uma “natureza original, mas sim numa natureza transformada pela ação do ser humano”.

Esses riscos dependem diretamente da ação humana, e mesmo assim, o ser humano acredita que não depende mais da natureza para sobreviver. A evolução tecnológica lhes dá uma sensação de poder, produzindo a falsa impressão de que poderá, sempre que necessitar de ferramentas, interferir no meio, evitando a degradação à natureza.

Conforme os argumentos de Morin (2002), a humanidade colhe, no século XXI, os frutos dos descasos e desmandos decorrentes do crescimento econômico desenfreado da população, como a desigualdade, a violência, a fome, a miséria e o desemprego.

Pode-se dizer que a sociedade de consumo atingiu seu auge. Surgem aí, fortes indícios de que a poluição ambiental, resultante do modo de desenvolvimento centrado no binômio produção/consumo, que gera *sobras* consideráveis representadas pelo acúmulo de lixo é a grande responsável pela degradação da natureza.

## 5.1 CONSUMO SUSTENTÁVEL: MELHORIA DE QUALIDADE DE VIDA DA RELAÇÃO SER HUMANO/NATUREZA

Hoje a sociedade vive de uma forma gravemente destrutiva. A ciência que paradoxalmente era encarada como a solução perfeita para todos os problemas do homem, tornou-se a principal responsável e a grande vilã na degradação do ambiente pelo seu crescente e acelerado, visando principalmente o lucro, sem pensar e dar-se conta dos prejuízos muitas vezes irreversíveis que está causando ao ambiente.

Contra isso, é necessário um desenvolvimento sustentável. Trata-se de um processo de transformação, em que a exploração dos recursos, o destino dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional devem considerar as necessidades das futuras gerações (CMMAD, 1991).

Sendo assim, o conceito de desenvolvimento sustentável é muito mais que uma frase, refere-se à revisão e reflexão em torno de muitos outros conceitos e conteúdos já estudados nas salas de aula.

A educação é sustentável quando, seres humanos conseguem elaborar um juízo crítico em face dos principais problemas ambientais e se sintam capazes de adaptar atitudes e comportamentos baseados em valores construídos, de acordo com um modelo de pessoa que se apoia em uma concepção profundamente humanista.

Não é necessário parar de consumir, mas pode-se consumir de modo responsável e essa responsabilidade é fundamental para uma população que cresce descontroladamente.

Diante dessa reflexão sobre consumo pode-se entender sustentabilidade como o oposto, isto é, quando uma situação se torna insustentável, há ponto de não se aguentar mais, atingindo assim o limite que faz refletir sobre o tipo de sociedade está se vivendo ou buscando. Malhadas (2001, p. 15) alerta que “a busca do desenvolvimento físico e mental é a meta principal de todo ser humano. Para isso, deve-se ter limites estabelecidos na sociedade para que se possa preservar a integridade da melhor forma e para que o avanço da sociedade não prejudique a vida humana e a não humana, proporcionando um equilíbrio entre a relação do ser humano e natureza.

## 6 O PAPEL DA EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL

Muitos são os sinônimos encontrados para conceituar a palavra educação, como a trazida por Ferreira (2001, p. 251), que a entende como “o ato ou efeito de educar-se”, ou seja, é um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano.

Pode ser entendida também como ato educativo inserido num processo dialógico que promove troca de saberes e, portanto, uma ação de democratização do conhecimento.

A educação amplia essa ideia na medida em que instrumentaliza os cidadãos a priorizarem um comportamento ético, o senso de responsabilidade e a realizarem uma autocrítica relacionada com as discussões ambientais. Assim, a educação surge como uma prática que pode promover a crítica e a revisão da relação do ser humano com suas alteridades humanas e não humanas, bem como, uma política social capaz de construir alternativas sociais sustentáveis para o rompimento da oposição ser humano/Natureza; ou, ainda, falar em educação é se referir a todos os aspectos da vida que ela abarca nas relações. E parte de um todo, mas antes de tudo, educação é a formação humana, é a prática social, ação, desenvolvimento e a construção do conhecimento.

Sendo assim, Díaz (2002) corrobora dizendo que a escola forme indivíduos com capacidade de intervenção na realidade global, promovendo uma educação que responda precisamente a essa realidade global e complexa e que dê uma resposta adequada aos seus problemas. Um exemplo claro é o fato de o consumo estar na ordem do dia e ainda assim, não promove consciência da relevância do tema.

O consumo sustentável é fator de melhoria da qualidade de vida na relação do ser humano com a natureza. Por isso, é necessário um desenvolvimento sustentável, que é um processo de transformação, em que a exploração dos recursos, o destino dos investimentos, os rumos do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional devem ser considerados (CMMAD, 1991).

Sendo assim, o conceito de desenvolvimento sustentável é muito mais que uma frase, refere-se à revisão e reflexão em torno de muitos outros conceitos e conteúdos já estudados nas salas de aula.

Nesse sentido Leff (2001) argumenta que:

A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano” (p. 47).

Para haver uma educação de qualidade e uma escola para todos e de todos, se faz necessário uma educação que vá “... além dos métodos novos e tradicionais”. É preciso advogar uma “... pedagogia ativa, centrada na iniciativa dos educandos, no diálogo (relação dialógica), na troca de conhecimentos” (SAVIANI, 2005, p.76).

Portanto, entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação. Por isso, é preciso oportunizar o educando a ter acesso a uma educação capaz de levar a todos os instrumentos para garantir o acesso à cidadania e tornar a educação um mecanismo de transformação e de inclusão social.

Como diz Trevisol (2003, p. 118) “... à educação recai a tarefa de dar sentido e direção à multiplicidade de demandas e expectativas, constantemente formuladas pela dinâmica da sociedade”.

A educação surge como elo entre o possível e o real, recolocando as questões de qual ser humano quer formar, qual conhecimento é pertinente, qual é o espaço da educação e qual sociedade tem-se a intenção de planificar para a dimensão humana existir de forma realizada e coletiva na escola.

Uma educação envolvida com o desenvolvimento dos educandos devendo tornar os seres humanos responsáveis pelos seus atos, respeitando cada ser com suas diferenças e individualidades, independente do meio social em que vivem. Entretanto, isso não é tarefa apenas dos governos e educadores, mas de todos os envolvidos na vida coletiva de sua comunidade.

Dessa maneira, pesquisadora, escola e moradores irão desenvolver uma postura crítica e a percepção de interação dos saberes que para (FREIRE 1982, p. 55) “é um saber que reflete o mundo e os homens, no mundo e com ele, explicando o mundo, mas sobretudo tendo de justificar-se na sua transformação”.

Nesse sentido, tanto para a pesquisadora, quanto para os moradores, compreender a realidade social é descobrir que ambos podem coletivamente fazer-se sujeito da sua própria história criando oportunidades de autonomia buscando iniciativas de pensamento e organização no sentido de uma competência política enquanto sujeito de suas próprias soluções.

A ação humana sempre deixa suas marcas no ambiente na medida em que a sociedade vai se desenvolvendo e ampliando sua capacidade de intervenção na natureza. A educação também deixa marcas, tendo a finalidade de sensibilizar o indivíduo e incentivar seu desenvolvimento através do ensino.

## 6.1 A ESCOLA COMO MOLA PROPULSORA PARA UMA EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL E SOCIALMENTE ENGAJADA.

Sem educação não há possibilidade de haver um desenvolvimento sustentável, como explica Malhadas (2001, p. 8):

O desenvolvimento sustentável requer uma educação contínua, ao longo de toda a vida e tão ampla como a própria vida, que enfoque todos os ramos de conhecimento e procure integrar o aprendizado em todas as atividades. Está longe o tempo em que a Educação era atividade de criança e a sua preparação para a vida era de uma vez e para sempre.

Sendo assim com esse pensamento, podem-se incentivar os seres humanos a planejar o desenvolvimento sustentável, através da educação, Díaz (2002, p.44) corrobora dizendo que a educação "... é a chave para renovar os valores e a percepção do problema, desenvolvendo uma consciência e um compromisso que possibilitem uma mudança, desde as pequenas atitudes individuais, a participação e o desenvolvimento na resolução de problemas". Ou seja, através da educação é possível promover uma percepção de que tudo pode ser reaproveitado beneficiando o ser humano e diminuindo danos ao ambiente. Mudar o ambiente da escola e da comunidade não depende, sobretudo, da vontade de mudar, mas de um envolvimento concreto de todos.

Pensando na educação escolar como instrumento para o desenvolvimento é preciso que ela seja socialmente engajada, desvelando o cuidado com o ser humano e sua qualidade de vida. "Reorientar a educação a partir do princípio de sustentabilidade significa retomar nossa educação em sua totalidade, implicando uma revisão de currículos e de programas, sistemas educacionais, do papel da escola e dos professores(...)" (GADOTTI, 2000, p.42). Trevisol (2003) corrobora com essa afirmativa ao dizer que "... educar para o consumo sustentável implica ter ciência dos impactos que nossas ações cotidianas geram sobre os recursos naturais e sobre a sociedade como um todo". Ou seja, é necessária a incorporação de novos valores na formação de novos educadores, para que a partir daí, se possa contribuir

significativamente para o desenvolvimento de seres humanos responsáveis pelos seus atos, tendo como base a educação que deve ser incumbida da tarefa de preparar e sensibilizar os cidadãos a estarem em condições de fazer escolhas adequadas.

Nesse sentido, Trevisol (2003) ainda diz que:

A educação pode colaborar decisivamente nesse processo, estimulando as pessoas a reconhecerem a Terra como uma totalidade viva, diversa e única. Ela é a primeira e última pátria. Somos Terra. Temos elementos da Terra no corpo, no sangue, no coração, na mente e no espírito. Viemos dela e a ela voltaremos (p. 127).

As mudanças pelas quais passa a humanidade têm colocado na ordem do dia a reflexão sobre o papel da educação para o consumo sustentável. Somente através da educação é possível a transformação, a capacidade de sensibilizar os seres humanos, a formação de um educando em cidadão, com capacidade de se envolver e sensibilizar-se com o mundo que o cerca, aprendendo a ser a estar e se envolver com a natureza. Nesse sentido Leff (2001) argumenta que:

O mundo global necessita de uma educação capaz de gerar uma consciência e capacidades próprias para que as populações possam apropriar-se de seu ambiente como fonte de riqueza econômica, de prazer estético e de novos sentidos de civilização; de um novo mundo onde todos os indivíduos, as comunidades e as nações vivam irmanados em laços de solidariedade e harmonia com a natureza (p. 252).

Isso é necessário para que os educandos aprendam a respeitar a natureza de maneira inteligente, deixando de acreditar que os recursos naturais são infinitos. Na verdade, a possibilidade do fim desses recursos jamais preocupou tanto a humanidade como nos dias de hoje.

A escola tem por responsabilidade despertar o ser humano para a cidadania planetária na perspectiva de atuar sob orientações de uma nova racionalidade ambiental como possibilidade de uma reflexão dos cidadãos sobre seus próprios problemas. “É preciso que compreendam tanto a condição humana no mundo como a condição do mundo humano, que, ao longo da história moderna, se tornou a condição da era planetária” (MORIN, 2002b, p. 63). Sendo necessário destacar o atual estágio da era planetária que não permite conhecer o contexto mundial e a complexidade dos processos que sufocam nossa inteligibilidade.

O processo de inteligibilidade poderá ser resgatado através da democratização do conhecimento. Promovido pelo educador comprometido, ético

com uma formação crítica com objetivos transformadores, ou seja, “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento” (FREIRE, 2005, p.86). “Assim, pensamos num professor, mediador do conhecimento, sensível e crítico, aprendiz permanente e organizador do trabalho na escola, um orientador, um cooperador, curioso e, sobretudo, um construtor de sentido” (GADOTTI, 2000, p.45). O benefício de pensar este educador é assumir que tanto ele quanto o educando possa estimular uma vivência epistemologicamente curiosa. Em outros termos, quanto mais motivado é o exercício epistemológico curioso mais crítica e espontaneamente se intensifica a curiosidade. Vivenciar a epistemologia curiosa relaciona-se com a busca do prazer e do gostar, nos termos de Cortella (2005), significa:

A criação e recriação do Conhecimento na escola não está apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar (CORTELLA, 2005, p. 124).

Através da postura dialógica, aberta, curiosa e indagadora, o educador não deve restringir os educandos de uma posição criativa. Convocá-los a imaginar, a intuir, a sentir, desenvolver conjecturas, comparar e desinquietar diante do fato curioso a qual foi motivado. Somente o educando, estimulado a vivência epistemologicamente curiosa, poderá romper com os desafios da atualidade. Nessa perspectiva, o educador é um interprete da ligação que produz os diferentes sentidos da história e da linguagem em nossa sociedade.

O papel do educador é trabalhar pequenas mudanças diárias que podem fazer a diferença no cotidiano e na vida social de modo geral. Isso pode ser realizado através do incentivo a mudanças em pequenas questões do cotidiano, tais como:

- Apagar as luzes ao sair dos ambientes,
- Não desperdiçar água,
- Fazer a separação do lixo,
- Ensinar aos alunos a cultivarem hortas e estimulá-los ao consumo de alimentos saudáveis,
- Plantar árvores,
- Reaproveitarem materiais recicláveis,

Pode-se também solicitar um levantamento de dados sobre

- A degradação ambiental do próprio terreno em que está localizada a escola e, a partir dos dados levantados,
- Solicitar e analisar uma maneira de contornar o problema. O estabelecimento de proteção ecológica para os espaços da escola será um resultado desejável com a possível sensibilização dos educandos sobre o problema da degradação ambiental e os desperdícios produzidos com o consumo supérfluo.

A partir daí, pode-se colocar esse conteúdo no currículo escolar e segundo Mota (2007) o currículo imprime uma identidade à escola e aos que dela participam. Permite, ainda, perceber que o conhecimento trabalhado no ambiente escolar extrapola os limites de seus muros, impulsionando o movimento dialético de (re) criação de um "conhecimento escolar" para a sociedade, mediante a ação dos que compartilham a vida escolar, apropriando-se dos conhecimentos sociais. Na verdade, o currículo escolar faz parte de um complexo processo sociocultural que faz da escola um dos mais importantes meios de compreensão e (re) produção dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Esse assunto parece pertinente para contribuir com uma atitude ressignificadora da escola, rompendo com grades curriculares estanques, em busca de uma identidade social que expresse as necessidades desta época. Como bem disse Freire (2000), aos educadores cabe o dever e o direito de mudar o mundo e isso pode realmente ser feito desde que os seres humanos saibam e queiram modificar o seu caminho.

Assim, acredita-se que ocorra uma educação de qualidade quando a escola, em seu currículo, aborda questões que vão muito além da transmissão de conhecimentos técnicos e acadêmicos, isto é, quando leva o educador e o educando a se superarem, fazendo de cada ponto de chegada um novo ponto de partida, ou seja, para cada aprendizado um aprendizado novo.

Esse aprendizado leva educador e educando a assumirem seus papéis de sujeitos da história que, conscientes, adotam e assumem determinadas posições na sociedade.

E ainda, que escola e sociedade estão em reciprocidade e que juntas podem colaborar para um consumo comedido, necessário para a sociedade. É preciso lembrar que a humanidade está realizando um verdadeiro saque sobre a natureza

sem pensar nas conseqüências, tirando dela a água, o combustível, a madeira, os minérios em quantidades maiores do que ela pode oferecer.

Para Leff (2001):

O desafio que se coloca à pedagogia ambiental é o de formar o ser humano, desde a infância e juventude, com um espírito crítico e construtivo, estimulando antes sua criatividade do que submetendo-o aos desígnios de um mundo automatizada, armado por pedaços de informação concatenado e encadeado pela tecnologia a uma ordem econômica supra-humana (p. 259).

Para haver uma educação de qualidade e uma escola para todos e de todos, se faz necessário uma educação que vá "... além dos métodos novos e tradicionais" Saviani (2005), É preciso advogar uma "... pedagogia ativa, centrada na iniciativa dos educandos, no diálogo (relação dialógica), na troca de conhecimentos" (p.76).

Uma pedagogia em que a teoria e a prática andam juntas, para a transformação de cidadãos autônomos, possibilitando maior enfrentamento nesse mundo globalizado. Para isso, o ensino deve incluir temas de grande significação social como é a educação ambiental.

Portanto, entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação. Por isso, é preciso oportunizar o educando a ter acesso a uma educação capaz de levar a todos os instrumentos para garantir o acesso à cidadania e tornar a educação um mecanismo de transformação e de inclusão social.

Esse tipo de educação leva a refletir e compreender a própria história da educação. Vive-se numa sociedade injusta, onde a desigualdade social existente é profunda e as oportunidades sociais para as pessoas pobres não existem, os direitos do cidadão não são respeitados e o ser humano não é tratado como sujeito e sim como "coisa" tornando-o um apenas um objeto.

Com a participação integral do aluno em questões como as levantadas, pode-se ter as mudanças necessárias na educação, na sociedade e no próprio fazer da educação. Ao educador, cabe abrir o caminho para a formação completa do educando, ampliando seu olhar sobre as diversas culturas, tratando cada indivíduo com suas particularidades. Fala-se aqui de uma aprendizagem dos conteúdos que visa preparar cidadãos para agir e transformar a sociedade em que estão inseridos.

Para tanto, a prática educativa deve estar comprometida com a formação de seres humanos capazes de dirigir seus destinos, os da nação e os do mundo. Como diz Trevisol (2003) "... à educação recai a tarefa de dar sentido e direção à

multiplicidade de demandas e expectativas, constantemente formuladas pela dinâmica da sociedade” (p. 118).

A educação surge como elo entre o possível e o real, recolocando as questões de qual ser humano quer formar, qual conhecimento é pertinente, qual é o espaço da educação e qual sociedade tem-se a intenção de planificar para a dimensão humana existir de forma realizada e coletiva na escola.

A pedagogia desvela a necessidade da expansão da educação de forma democrática, a formação plena do ser humano que supere as problematizações do cotidiano escolar e a visão de eficácia para as práticas educacionais. Ela deve promover, simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, as atitudes e as habilidades necessárias para a preservação e melhoria da qualidade ambiental e para um consumo menos prejudicial à natureza.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente os problemas éticos se apresentam cotidianamente a todos os indivíduos da sociedade. Ao folhear os jornais nos dias de hoje é possível se deparar com inúmeras reportagens denunciando a falta de ética e a perda de valores morais na sociedade. Vai desde a corrupção dos políticos à falta de respeito às leis de trânsito. Não nos faltam exemplos. Portanto, é inegável perceber e constatar que a população mundial passa por momento de crise e que vivemos uma mudança profunda dos conceitos éticos, educacionais e, por consequência no próprio significado de cidadania.

As mudanças pelas quais passa a humanidade têm colocado na ordem do dia reflexões sobre o papel da educação para o consumo sustentável na transformação e conscientização da realidade brasileira.

Trabalhar com este tema foi uma forma de desenvolver e investigar através das leituras feitas, subsídios que tragam um melhor entendimento sobre este problema tão atual da sociedade.

Esta atitude pode ser considerada pequena, mas como pode ser também considerada um passo inicial a ser dado por quem se preocupa com a educação.

A mudança de atitude tem que partir de toda a sociedade que é formada por cidadãos, com direitos, mas também com deveres a serem cumpridos.

Nesse aspecto, o papel da escola é o de ser transformador, provocando uma reflexão crítica sobre a cultura e a estrutura social. Escola e sociedade estão em reciprocidade e assim, podem colaborar para um consumo sustentável. Tal cooperação se torna vigente quando se considera que a humanidade está realizando um verdadeiro saque na natureza, sem pensar nas consequências, tirando dela seus recursos como se fossem inesgotáveis.

Um projeto educacional que consiga realmente atingir educador e educando deve integrar ações, incluindo-se nelas o desenvolvimento sustentável. Para isso, é preciso que a sustentabilidade seja abrangente, conforme descrito no corpo deste artigo, isto é, envolva os aspectos ecológico, social; cultural; o econômico; e o espacial.

Trabalhar esses aspectos em sala de aula levará o educando a observar o seu ambiente familiar, a vizinhança, a comunidade e a própria escola, fazendo com que eles identifiquem problemas e aprendam a contribuir com estratégias que tragam soluções. Além disso, conseguirá uma formação integral, resultando em

peças participativas numa sociedade democrática, pluralista e solidária, compreendendo que todo ser vivo merece viver bem num lugar que, por sua vez, precisa de conservação.

A exploração dos recursos naturais está colocando o planeta numa situação de riscos. Com o crescimento acelerado da população as condições físicas de vida na Terra encontram-se, a cada dia, mais difíceis, e assim, contabilizando-se destruição ao ambiente e levando a refletir sobre o que realmente é necessário para que o homem viva em harmonia com a natureza, já que ele dela faz parte.

Acredita-se que através da educação, com o desenvolvimento de um trabalho junto com a comunidade pode-se contribuir para o bem comum, podendo transformar o ambiente escolar, suas casas e a própria comunidade.

O papel da educação é levar a sociedade a refletir e perceber o quanto o consumo desnecessário prejudica as vidas humanas e as não humanas. Através das instituições de ensino é possível modificar a ação da sociedade, desenvolvendo nas pessoas a preocupação e a responsabilidade em obter apenas aquilo que é necessário para a sobrevivência. Não é necessário parar de consumir. Mas, pode-se consumir de modo responsável e essa responsabilidade é fundamental para uma população que cresce descontroladamente.

À medida que o homem aumenta a sua capacidade de criar espaços e novas técnicas que lhe assegurem maior satisfação e conforto, aumenta também, a necessidade de educar as novas e futuras gerações, conquistando suas mentes e colocando em evidência o desejo de comprar e consumir aquilo que é necessário. Isso se mostra cada vez mais vital à preservação da diversidade humana e do ecossistema, pois se deve consumir com sustentabilidade.

Por fim, a educação sempre terá um papel contínuo, ou seja, inacabado no que diz respeito ao desenvolvimento intelectual dos seres humanos. É através dela e de sua continuidade que a sociedade vai transformar indivíduos que hoje estão apenas preocupados em ter, em indivíduos responsáveis, com valores concebidos por meio de atitudes construtivas e pensados para o desenvolvimento de uma sociedade crítica e inovadora.

Tendo também o Ensino Fundamental como uma das etapas, como a base e um elo entre ser humano/natureza, pois é nessa fase da educação que as crianças podem aprender a crescer como cidadãos plenos e conscientes do mundo em que vivem e podem ajudar a melhorar esse mundo com atitudes conscientes e sensíveis

às questões ambientais, com um olhar de contemplação e admiração pela natureza viva.

A situação atual da sociedade moderna necessita de uma perspectiva ética que promova reflexões e uma construção que dê origem a uma aprendizagem significativa sobre o ambiente em que vivemos.

Portanto, é preciso refletir sobre os compromissos e as ações humanas que consolidam a divisão do ambiente em social e natural, e assim buscar uma prática educativa que de conta de alcançar os objetivos de uma educação sustentável num contexto ético e promova uma nova racionalidade ambiental.

Entende-se ao propor educar para uma nova racionalidade ambiental estamos instrumentalizando a sociedade sobre os perigos globais. Tendo início um projeto moderno de civilização que busca confrontar-se com os próprios riscos. Em outros termos, a sociedade começa a reconhecer e a reagir diante dos riscos através de uma autocrítica se auto confrontando com aquilo que ela própria criou.

## 8 REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. **Sociedade educação e cultura(s):** questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHAUI, Marilena. **Ensaio: Ética e violência.** 1998.

CMMAD. (Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento). **Nosso futuro comum** Ed. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, 1991. Rio de Janeiro: 1991.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

DIAZ, A. P. **Educação Ambiental como projeto.** Porto Alegre: Artimed, 2002.

DÍAZ, Pardo Alberto. **Educação ambiental como projeto.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

DOMICILIANO, R.T.; PAROLIN,M.; CRISPIM, J.Q. **Tratamento de esgotos domésticos rurais por meio de zonas de raízes - Rancho Alegre do Oeste/PR.** In: 17º. Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (SIICUSP), 2009, São Paulo. 17º. Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (SIICUSP), 2009

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI:** O minidicionário da língua portuguesa. 5ª Ed. Rio de Janeiro, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, 6ª edição.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra.** São Paulo: Petrópolis, 2000.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: A conexão necessária.** Campinas: Papyrus, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) – Censo 2000. Disponível [http://www.ibge.br/ibge/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores\\_minimos/tabela3.shtm](http://www.ibge.br/ibge/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadores_minimos/tabela3.shtm)> Acesso em: 26 ag. 2011

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental:** Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.

MALHADAS, Zanotto Zióle. **Dupla ação**: Conscientização educação ambiental para a sustentabilidade. A agenda 21 vai a escola. Curitiba. 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina – 5. ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais <http://www.sjp.pr.gov.br/prefeitura-pt.htm>>. Acesso em: 10 out. 2013.

SANEAMENTO BÁSICO. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=0cPpl09C6Bq>> Acesso em 22 e 29/04/2014

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TREVISOL, J. V. Sociedade de risco, reflexividade e Educação Ambiental; um olhar histórico. In: **A Educação Ambiental em uma sociedade de risco**: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade. Joaçaba: Unoese, 2003.  
<http://www.cartadaterrabrasil.org/prt/text.html>. Carta da Terra. Acessado em 27/11/2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia**. 37 ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 94p.

VAINI, S. S. **Parceria: os perigos da educação (com)partilhada**. In: A pedagogia da libertação em Paulo Freire/ Ana Maria Araújo Freire (Org.). São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 277-286.

## 9 ANEXOS

PROJETO DE PESQUISA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS

CONVERSE COM SEUS PAIS E RESPONDAM AS QUESTÕES

5) O QUE FAZEMOS COM O LIXO QUE PRODUZIMOS?

---

6) O QUE É SANEAMENTO BÁSICO?

---

7) NA SUA RUA: TEM SANEMAMENTO BÁSICO? COMO VOCÊ SABE?

---

8) O QUE PODEMOS FAZER PARA DIMINUIR A POLUIÇÃO DO NOSSO AMBIENTE?

---